

Possíveis interdiscursos entre a Lingüística Sistêmico-Funcional e a Teoria Dialógica da Linguagem bakhtiniana

Luzinete Carpin Niedzieluk (Faculdade Municipal de Palhoça)

ABSTRACT: The present work intends to show some similarities between the Systemic-Functional Linguistics (SFL) and Language Dialogic Theory (TDL) or Enunciative-Discursive Theory as it is also called through Bakhtin. The methodology used in the research is qualitative, ruled in a developed bibliographical revision and observing the similarities and differences among the theories starting from the social dimension (contextual) to the verbal (linguistic aspects) in the analysis of the gender “services rendered.” In agreement with the results, we could observe there are convergence points among the theories in the analysis of the statements. We understand those convergence points fit in the language perspective as behavior because both theories LSF and TDL investigate the text or statement as semiotics activity, form of social action interrelating speech, social and verbal practices.

KEYWORDS: Systemic-Functional Linguistics; Language Dialogic Theory; Discursive gender.

1. Introdução

Esta pesquisa objetiva mostrar pontos de encontro entre a Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) e a Teoria Dialógica da Linguagem (TDL) ou Teoria Enunciativo-Discursiva como também é chamada, via Bakhtin e Volochinov (1999).

A metodologia utilizada é qualitativa baseada em revisão bibliográfica e em análise de enunciados. Trabalhamos com teóricos destas duas abordagens, entre eles, destacamos Meurer (2000; 2006), que busca integrar os estudos sobre gêneros textuais ao contexto da cultura e Bakhtin e Volochinov (1999; 2002) que consideram a linguagem sócio-histórica, pois para estes autores a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual/discursivo.

2. Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) - perspectivas

Meurer (2000; 2006) trabalha com a perspectiva da Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) e propõe integrar estudos de gêneros textuais ao contexto de cultura e também busca ampliar esse conceito. Segundo o autor, há um consenso em LSF e em Análise Crítica do Discurso (ACD) de que o contexto tem implicações cruciais para a análise da linguagem em uso. Em análises de textos com base na LSF, todos os significados têm conexão direta com o contexto social – “acima” e uma conexão direta com os elementos lexicogramaticais – “abaixo”. Portanto, essa abordagem propõe relacionar a análise de textos com as rotinas sociais e com as formas lingüísticas. Percebemos que há certa semelhança com o que Bakhtin e Volochinov (1999) propõem: analisar os aspectos constitutivos do gênero – dimensão social (contexto) e, dimensão verbal (elementos lingüísticos).

Assim, a LSF, de base australiana, propõe duas categorias para contexto: a) *contexto da situação* subdividida em *campo, relações e modo*; b) *contexto da cultura* – ligado a aspectos socioculturais mais amplos da atividade humana.

Ao buscar expandir a dimensão de contexto da cultura e sua interação com o discurso, Meurer (2000; 2006) busca apoio na teoria da estruturação proposta por Giddens (1979; 1984)

com o objetivo de desenvolver uma fundamentação sociológica para a descrição e explicação da interdependência entre textos e contextos mais amplos. Para isso, propõe o uso do termo *intercontextualidade* – condição em que dois ou mais contextos se interligam e interpenetram em uma determinada prática social, ocorrendo o compartilhamento de características de ambos, ou o predomínio de um sobre o outro, ou seja, muitos contextos se sobrepõem ou se mesclam entre si. Na sua teorização sobre contexto, Meurer (2000; 2006) propõe a inserção de três noções sociológicas derivadas da *teoria da estruturação*: a) *práticas sociais*; b) *prescrição de papéis*; c) estruturas sociais definidas em termos de *regras e recursos*.

Práticas sociais são as atividades habituais às quais as pessoas se engajam ao conduzir sua vida social nos mais variados contextos. Incluem as atividades do dia-a-dia, bem como, o uso de textos. Meurer (2000) considera importante a noção de *práticas sociais* na análise da ação humana, incluindo o uso de textos, porque concorda com o dito de Giddens (1979; 1984) de que os textos “constituem um ponto de conexão entre as estruturas sociais abstratas e eventos concretos entre ‘sociedade’ e pessoas vivendo suas vidas”.

Diferentemente de Bakhtin (1999), que utiliza o termo *cadeia de textos/discursos*, Meurer (2000) sugere que se incorpore a LSF e a ACD o termo *cadeias de práticas* para sinalizar que cada prática social sempre se relaciona as outras práticas no mesmo contexto ou em outros contextos, em situações de intercontextualidade o que Bakhtin (2000) considera situações de intertextualidade ou de interdiscursividade.

Prescrições de papéis são as prerrogativas e obrigações ou os direitos e deveres que cada indivíduo tem ao participar das práticas sociais. Esses direitos e deveres se mesclam com as características identitárias dos indivíduos e põem em cena a noção de agentividade – os indivíduos agem – na implementação humana. Pois, identidades são categorias ou tipificações estabelecidas “com base em algum critério ou critérios sociais tais como ocupação ou profissão, relação de parentesco, faixa etária” Giddens (apud MEURER, 2000, p. 140). Essas prerrogativas e obrigações também podem ser filiação religiosa ou político-partidária, nacionalidade, língua materna, moradia, grupo étnico, poder aquisitivo e são fragmentadas e se interconectam com o potencial de agentividade, o poder de agir. Por exemplo, em nosso caso, como docentes solicitamos aos alunos que ao escreverem os textos exigidos pela universidade, além das prescrições relativas à necessidade de cumprirem as exigências da disciplina e do professor, não se extinguem as prescrições relativas a adultos que precisam um diploma superior, cidadãos que têm contas a pagar, pais e mães etc. Portanto, as identidades são influenciadas por conexões intercontextuais e são dinâmicas, fluidas e controvertidas e se relacionam com as estruturas sociais em forma de *regras e recursos*.

Meurer seguindo a teoria da estruturação proposta por Giddens, diz que a estrutura social é uma noção abstrata, resultante da implementação de regras e recursos utilizados na produção e reprodução da ação humana. As regras são subdivididas em elementos normativos e códigos de significação, e os recursos em alocativos e autoritativos. Os elementos normativos das regras estabelecem as rotinas, as normas, e/ou as sanções relativas à maneira como os indivíduos “devem” se conduzir. Já os códigos de significação são o lado semântico das regras, são as significações que os indivíduos atribuem a eventos, objetos, pessoas etc. São as formas como as

peças entendem o mundo, que podem receber diferentes significações dependendo de quem as interprete. Para Bakhtin e Volochinov (1999, p. 31-32, grifos dos autores) “tudo o que é ideológico é um *signo*. Sem signos não existe ideologia” e “tudo que é ideológico possui um valor semiótico”.

Essas regras, para serem implementadas, envolvem sempre o uso de recursos que se subdividem em alocativos e autoritativos. Esses recursos estão diretamente envolvidos na “geração de poder” porque sem recursos não haverá qualquer prática social. Recursos alocativos resultam de posses materiais, isto é, são “recursos materiais envolvidos na geração de poder” Giddens, 1984 (*apud* MEURER, 2006, p. 173). Já os recursos autoritativos são “recursos não materiais envolvidos na geração de poder” como, por exemplo, a posse de um diploma ou eleição para um cargo. Para Meurer (2006, p. 173), “esses recursos provêm de capacidades que permitem aos indivíduos coordenar as atividades de outros agentes sociais”. Assim, o uso eficiente de recursos semióticos, atualmente constitui um ‘capital’ autoritativo importante. Relembramos que para Bakhtin e Volochinov (1999) todo signo é ideológico por natureza, sendo assim, todos os textos envolvem também algum tipo de recurso. A junção desses recursos tem propriedade estruturadora porque possibilita aos indivíduos exercer poder sobre aspectos materiais e sobre outros indivíduos ora, pois, não podemos separar a ideologia da realidade material do signo.

Na verdade, esses aspectos se interpenetram e se inter-influenciam, levando à formação de estruturas de legitimação, significação e dominação. Ainda conforme Meurer (2006), as estruturas de poder derivam dos recursos, as de significação dos códigos semânticos e as de legitimação dos elementos normativos, existindo uma relação dialética entre elas, pois podem ser conflitantes também. Percebemos que na tentativa de ampliar o contexto de cultura, o autor propõe a interligação dos elementos textuais com as práticas humanas em contextos e em intercontextos atuais. Fazendo uma analogia com Bakhtin e Volochinov (1999), esses níveis propostos por Meurer (2000; 2006) parecem corresponder ao que os autores denominam de dimensão social dos gêneros, pois estes são parte de rotinas sociais inseridas em contextos culturais. Bakhtin e Volochinov dão ênfase ao estudo do tema, da autoria, do destinatário, dos elementos de cronotopo e das relações dialógicas.

Já, Meurer propõe a interface das três dimensões sociais (práticas sociais, prescrições de papéis, regras e recursos) para examinarmos a inter-relação entre texto e contexto, O método geral, segundo o autor pode ser visualizado da seguinte maneira:

“No que se refere à inter-relação entre gêneros e o lado normativo das regras, proponho que procuremos especificar como uma determinada textualização – a maneira de construir um determinado texto - se relaciona a normas e procedimentos embutidos na prática social em que o texto é acionado. No que se refere à inter-relação entre gêneros e o lado semântico das regras, proponho que procuremos especificar as significações, os sentidos que as pessoas atribuem aos eventos, objetos, pessoas, etc. No que se refere à inter-relação entre gêneros e questões de poder e dominação, proponho que procuremos especificar os recursos alocativos e autoritativos envolvidos. Por outro lado, como existe uma relação dialética

entre estruturas de dominação, estruturas de significação e estruturas de legitimação, é necessário examinar também como os recursos se intermesclam com significações em forma de ideologias, divulgadas através de diferentes discursos” (MEURER, 2006, p. 176).

Para ilustrar esse método, o autor exemplifica com o gênero “prestação de serviço”, com apenas uma tomada de turno¹, aproveitaremos esse mesmo gênero proposto pelo autor, mostraremos um exemplo ocorrido em nossa sala de aula como docente e pesquisadora.

2.1 Análise do gênero “prestação de serviço” seguindo a LSF.

Professora, podes dizer as minhas notas?

Seguindo o modelo de análise proposto pela LSF, descreveremos o contexto da situação em termos de campo (o que está acontecendo no momento), relações (quem são os participantes e seus papéis) e modo (o canal utilizado para veicular o texto), a seguir.

Campo: aluno, ao final de uma aula, solicita a professora informações sobre suas notas na disciplina.

Relações: aluno e sua professora; assimetria de poder.

Modo: texto produzido oralmente; distância interpessoal: face a face.

A variável “relações” tem impactos sobre o texto, pois o aluno quando faz a pergunta, a função desta oração interrogativa não é (perguntar, mas sim, solicitar bens e serviços, neste caso uma ação da professora de dizer as notas ao aluno ou deixá-lo observar no próprio diário de classe. Assim, o aluno se utilizou do recurso semiótico da interrogação e não o imperativo, talvez por deferência a professora, devido a assimetria de poder e mostrando-se polido. Dando prosseguimento, mostraremos a análise das três dimensões:

Práticas – o entrelaçamento da ação individual e das estruturas se dá nas práticas sociais e estas ocorrem em redes ou cadeias de práticas. A rede de práticas que a situação ocorre envolve, entre outras, o aluno ser admitido à universidade via vestibular; matricular-se em disciplinas específicas; freqüentar aulas; e, no momento da produção da solicitação a professora, a prática social de falar com a professora após a aula.

Estrutura: elementos normativos – no curso Universitário em que o aluno está matriculado a média mínima é 7,0. Notas abaixo dessa média podem levar a reprovação. Essa norma, em conjunto com outras menos explícitas como, por exemplo, ter interesse pela matéria, tem a propriedade de estruturar a ação individual do aluno no que diz respeito a procurar saber suas notas.

Estrutura: códigos de significação – pessoas, objetos e eventos podem suscitar diferentes significações em diferentes pessoas. Ou, um único indivíduo pode atribuir diferentes significações ao(s) mesmo(s) evento(s), objeto(s) ou pessoa(s). Dessa forma, tanto o aluno quanto a professora podem “interpretar” um ao outro de maneiras diferentes, podendo o pedido ser atendido harmoniosamente ou não. Assim, para Meurer (2006, p 178) “Esta gama de possibilidades de

¹ Para Meurer (2006), este tipo de encontro pode desenvolver-se em turnos, como, por exemplo, em nosso caso: Aluno: Professora, podes dizer as minhas notas? Professora: Aguarde um momentinho. [pausa] Você tem 7,0; 7,5 e 6,5. Passou no limite. Aluno: Obrigado, professora. Professora: Ok, boas férias. Ou, segundo o autor pode ocorrer em outras direções, incluindo a tentativa, por parte de alunos, de negociar as notas, com justificativas para as notas baixas ou, ainda, por parte da professora, de se recusar a mostrar o diário de classe.

diferentes interpretações sugere que os textos – ao mesmo tempo que permitem criar significações – retomam significações que já existem nas estruturações sociais”.

Estrutura: recursos alocativos e autoritativos – no contexto cultural em volta do pedido do aluno, temos como recursos alocativos a própria sala de aula em si e os materiais necessários para que as aulas possam acontecer até o prédio e o campus universitário. Também estão envolvidos os recursos alocativos do próprio aluno: desde os recursos que lhe permitem vir ao campus, no caso, transporte coletivo, até os recursos que lhe permitem se alimentar e adquirir o material escolar. Quanto aos recursos autoritativos, estes incluem os saberes necessários para a condução das aulas por parte do professor e do aluno. Essa é uma situação bastante complexa envolvendo elementos da formação do professor e do próprio aluno enquanto futuro profissional. Caso para o aluno esteja faltando apenas meio ponto ou um ponto, mas justifique seu problema e nas avaliações anteriores tenha obtido média a professora pode esquecer a norma e auxiliar este aluno permitindo que refaça a prova.

Prescrições de papéis – como parte das prescrições de papéis relativos à sua identidade de estudante matriculado em disciplinas de um curso universitário, o aluno tem o privilégio de freqüentar aulas, mas também tem o dever de seguir as normas, no caso, tirar notas suficientes para ser aprovado. Porém, as prerrogativas e deveres do estudante podem entrar em conflito com as prescrições relativas a outras facetas de sua identidade, como, por exemplo, pai separado que paga pensão para filhos, namorado que precisa reservar tempo para o relacionamento novo e também para os filhos, etc.

Nesta análise ilustrativa, constatamos que textos estão envolvidos em inter-relações sociais e para Meurer (2006) toda forma de semiotização materializada em um determinado gênero textual precisa também ser entendida em relação a *práticas sociais, prescrições de papéis* e estruturas sociais em forma de *regras e recursos*.

2.2 Análise do gênero “prestação de serviços” seguindo a TDL.

Segundo Bakhtin e Volochinov (1999, p. 96) “a língua no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida” e esta é considerada como uma das principais características dos autores pelos seus estudiosos. Isso mostra que sempre há o predomínio do coletivo, do social sobre o individual e o subjetivo. Na análise proposta pela LSF entendemos que podemos transpor algumas de suas categorias com as propostas por Bakhtin e Volochinov que são a dimensão social e a dimensão verbal dos signos conjuntamente.

O gênero “prestação de serviços” pode ser considerado como gênero primário (conversa oral cotidiana, cartas, diários íntimos, relatos cotidianos etc.) e este é constituído em circunstâncias de comunicação discursiva espontânea.

Neste gênero, primeiramente, analisaremos os aspectos da dimensão social, isto é, o contexto implicado na situação (quem enunciou sob a forma de pergunta – apreensão do objeto do discurso); em que ambiente e para quem (contexto envolvido – esfera social); cronotopo (onde e quando ocorreu o fato), informações implícitas (sua referencialidade está situada fora dos limites do contexto verbal); que ideologias perpassam tanto o locutor quanto o interlocutor envolvidos na enunciação (dialogia: reação resposta do interlocutor ao já-dito pelo locutor)

entre outros. Também analisaríamos os aspectos da dimensão verbal que, na verdade, estão interligados aos da dimensão social, apenas os separamos para poder demonstrar na análise. São os *movimentos dialógicos de assimilação* (aproximação do aluno através de seu enunciado à professora) e *de distanciamento* (caso em sua resposta a professora se negasse a mostrar as notas ao aluno) voltados para o tema e para o interlocutor através de seus traços estilístico-composicionais (verbos introdutórios, palavras e expressões de subjetividade).

Considerações finais

Entendemos que tanto a LSF quanto a própria ACD e também a TDL, são maneiras de analisarmos textos seguindo determinados paradigmas. A nosso ver, todas as categorias bem explicitadas por Meurer (2006) encontram-se também com outras terminologias nas análises feitas utilizando-se a TDL, pois o termo ideologia usado por Bakhtin e Volochinov (1999) incorpora todas as formas de atividades semiótica (signos), tanto orais como escritas e, até mesmo, obras de arte, peças de teatro e outros mais. Primeiramente, devemos caracterizar a esfera de circulação do gênero, a seguir, partir para caracterização da situação de produção do(s) texto(s), após analisar o conteúdo temático, a organização composicional e o estilo do gênero.

Acreditamos que essas teorias se mostram como possibilidades inovadoras para análise de textos/enunciados nos mais diferentes níveis de circulação social ampliando as possibilidades de contribuir para formação de alunos e pesquisadores capazes de responder crítica e conscientemente aos desafios da linguagem.

Referências

- BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. *Estética de la creación verbal*. Trad. Tatiana Bubnova. 1. ed. Argentina: Siglo Veintiuno, 2002.
- MEURER J. L. Ampliando a noção de contexto na Lingüística sistêmico-funcional e na análise do discurso. *Linguagem em (Dis) curso*. v. 1, n. 1 Tubarão: Ed. Unisul, 2000.
- MEURER, J. L. Integrando estudos de gêneros textuais ao contexto de cultura. In: KARWOSKLA, M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (Orgs.). *Gêneros, Textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.